

# SÓBRE A FEB

RUBEM BRAGA

NENHUM homem que estêve em 45 na Itália poderá ler sem emoção êsse livro da Ipê que nos traz o "Depoimento de Officiais de Reserva sôbre a FEB"; êle nos mergulha em um mundo de emoções e problemas que já vamos esquecendo. E' um livro triste e às vêzes bem amargo. Se muitas das criticas nêle contidas são simples desabafos, outras pretendem ser e muitas realmente são construtivas.

Escrito sem um plano certo, por oficiais de reserva que às vêzes nem se conhecem pessoalmente, tem, entretanto, uma certa unidade. Cada um diz o que pensa sem cerimônia, o que, já prevenia o nosso D. Francisco Manuel de Melo, pela voz de um de seus relógios falantes, "he mais sadio que galinha cozida". Deve estar desgostando, sem dúvida, a muitos oficiais e generais da FEB e do Exército em geral. Estou, entretanto, em que ainda aquêles aqui atingidos — às vêzes de maneira que me parece injusta — haverão de reconhecer nos autores, alguns dêles legítimos heróis da campanha, um alto propósito de contribuir com a sua experiência e inteligência para que a lição da FEB não se perca.

Serei apenas sincero dizendo que não me venceram muitas das criticas dirigidas ao marechal Mascarenhas de Moraes. Já conhecia o episódio das facas, e nós mesmos, os correspondentes de guerra, poderíamos dizer alguma coisa sôbre os ataques de mau humor do marechal.

Não é, entretanto, difícil imaginar o péso dos mil problemas e responsabilidades lançado sôbre os ombros do comandante.

As próprias circunstâncias em que nosso país entrou na guerra (com um governo cheio de simpatizantes do Eixo, muitos sabotando clinicamente a organização da tropa, sem sequer um ambiente popular animador) faziam do comando da FEB um pósto altamente espinhoso e difícil. Sentindo-se muitas vêzes impotente para superar erros e deficiências clamantes da seleção e preparo da tropa, lutando contra a desorganização, o descaso e as intrigas que mais de uma vez lhe deveriam dar ânsias de abandonar o pósto, a verdade é que o general Mascarenhas de Moraes tudo superou para honrar o nome do Brasil.

Diante da tropa o comandante era o responsável por tudo que estava atrás dêle: uma burocracia torpe de "fascismo impaludado", um clima de ironia, indiferença, quinta-colunismo e corrupção. Que montanhas de recriminações e queixas não poderia o velho comandante juntar, se quisesse! Não creio que mereça que se lhe faça carga de alguns pecados veniais.

O livro é rico de sugestões e criticas que precisam ser examinadas com isenção de ânimo e acima de quaisquer melindres. E é sobretudo uma grande homenagem ao praçinha, portador de tôdas as deficiências e males do homem brasileiro, que soube dar conta de seu recado heróico.

Uma enfermeira, um capelão, um ex-prisioneiro dos nazistas, vários infantes de primeira linha contam suas histórias. E às vêzes elas doem no leitor, de tão vivas e tristes, documentando a generosidade, a baixaza, a miséria e a tristeza sem fundo de uma guerra.

15.10.49

252